
CRIAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE CASOS DE ÓBITOS DE CELEBRIDADES: UM INSTRUMENTO DIGITAL PARA ENGAJAMENTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TOXICOLOGIA

Paula Kujbida¹ Bárbara Campos Silva², Marcela dos Santos Fernandes²

Resumo:

Aqui uma experiência de ensino-aprendizagem de toxicologia é relatada, a qual foi desenvolvida na disciplina de Toxicologia Geral, obrigatória no curso de graduação de Farmácia da Universidade Federal Fluminense. A estratégia de criação de vídeo de forma on-line foi utilizada como instrumento digital para engajamento no ensino-aprendizagem sobre assuntos relacionados a intoxicações de humanos por substâncias químicas. Cada grupo de alunos recebeu um material interativo sobre o caso a ser desvendado, com evidências clínicas, laboratoriais e testemunhais sobre o caso. Os estudantes foram incentivados a avaliar o que aprendeu ao assistir aos vídeos dos colegas e ao atuar como criador do vídeo de seu grupo. O objetivo de promover a atitude de engajamento do estudante, incentivando-o a atuar como protagonista de sua aprendizagem foi atingida.

Palavras-chave: Toxicologia; criação de vídeos; intoxicação; casos de óbitos.



Recebido em: 13/03/2023

Aceito em: 06/05/2023

Publicado em: 30/06/2023

¹ Docente Departamento Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF), Universidade Federal Fluminense

² Monitora Departamento Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF), Universidade Federal Fluminense

Introdução

As alterações constantes advindas do desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, com o acelerado aperfeiçoamento das mídias disponíveis, tem modificado o comportamento de toda a sociedade contemporânea, como o dos estudantes de todos os níveis de ensino. Compete às escolas, faculdades e todas as instituições educacionais a atualização dos principais métodos de ensino, diante dessas influências, pois recebem alunos que pertencem a esta sociedade globalizada (CAMPOS, 2023).

Para facilitar a troca de informações e aumentar o envolvimento dos discentes neste processo de aprendizagem acadêmico, o uso das ferramentas online tem criado oportunidades para eles interagirem com os conteúdos de forma mais engajadora (RUFATO, 2022). A autoria como um método visa que os estudantes possam aprender a conhecer, fazer, conviver e ser, requer, do autor, a realização de pesquisas, apropriações, ressignificações, reflexões, teorizações, conexões, tecer com as próprias experiências, produzir e negociar sentidos (CARVALHO & PIMENTEL, 2020). Tem se observado que na mediação de novos processos tecnológicos, comunicacionais e pedagógicos, próprios da cibercultura, as mídias online têm atuado como estruturantes de novas formas de pensamento, como instrumentos culturais de aprendizagem (SANTOS, 2009). Sendo observado que a incorporação das mídias no cotidiano do ambiente educacional pode ser de grande valia para todos os atores envolvidos (CAMPOS, 2023).

Para isso, a aquisição de competência da gestão pelo docente das possibilidades do que fazer pela Internet é essencial, pois o uso dessa ferramenta tecnológica ajuda a melhorar a aprendizagem, mantém a motivação, traz novas experiências para a classe e enriquece o repertório do grupo (MORAN, 2004). Além de permitir que o professor seja mediador do processo de ensino-aprendizagem, torna o estudante o protagonista, que aprenda fazendo (CAMARGO, 2018). E um dos métodos de engajar os alunos no conteúdo programado no plano de aula é a combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, com destaque para a utilização e criação de vídeos, como um recurso que motiva os alunos aprender e pode viabilizar a prática das metodologias ativas e da sala de aula invertida (BACICH & MORAN, 2018; GOETHEL, 2018).

No ensino de Farmácia, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes são requeridos, abrangendo as ciências humanas, sociais, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas (BRASIL, 2017). Assim, é interessante que o aluno deste curso se conscientize sobre a importância do senso investigativo, do raciocínio clínico e do pensamento crítico para uma boa prática profissional na área da saúde.

Neste contexto, a proposta deste trabalho é apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem em toxicologia, tendo sido utilizada a criação de vídeo em grupo como ferramenta para cada estudante ser capaz de buscar e aplicar os conhecimentos teóricos (desta e

de outras disciplinas) na investigação sobre como exposições a toxicantes podem estar envolvidas em casos de óbitos, com a interação e colaboração com os colegas, sob mediação docente e dos monitores.

Desenvolvimento

Foram criados, pelas monitoras da disciplina, 13 arquivos PDF interativos, um para cada caso de óbito de celebridades. Cada PDF continha, entre outras informações, um esboço da cena do óbito com figuras. Algumas figuras apresentaram hiperlinks que davam acesso as evidências, e forneciam elementos para que os alunos buscassem informações em outros materiais bibliográficos, com o intuito de desvendarem, como investigadores, os desafios toxicológicos apresentados em cada caso.

Os casos de óbitos por intoxicação foram sobre as seguintes celebridades: Amy Winehouse, Brittany Murphy, Carrie Fisher, Elis Regina, Elizabeth Taylor, Jimi Hendrix, Kurt Cobain, Marie Curie, Marilyn Monroe, Michael Jackson, Philip Hoffman, Prince e Whitney Houston. Sendo que as evidências clínicas, laboratoriais e testemunhais acerca do óbito utilizadas na criação dos arquivos interativos foram obtidas de uma obra literária, que de maneira leve e descontraída, auxilia a desmistificar teorias da conspiração que envolvem a morte de famosos (BACCHI, 2020). Portanto, os casos já estão publicados, mas, nesta atividade, os estudantes buscaram as bases farmacológicas e toxicológicas para interpretá-los.

Na aula on-line em que aconteceu o sorteio dos temas, antes de iniciar os módulos das aulas teóricas sobre toxicologia *post mortem* e drogas de abuso (farmacodependência, *Cannabis*, estimulantes do sistema nervoso central, opiáceos e opioides, álcool, alucinógenos, nicotina e drogas sintéticas), foi informado o conteúdo básico que cada vídeo deveria ter, sendo a criatividade também requerida.

O vídeo deveria ter a duração de tempo entre 5 e 10 minutos, sendo o conteúdo obrigatório: uma introdução (uma breve apresentação da celebridade e apresentação do caso de óbito, com as evidências fornecidas: exame físico; atestado de óbito; exames toxicológicos; detalhes do local de morte; relatos de testemunhas) e as respostas aos objetivos da investigação (discutir cada resposta). Os alunos utilizaram o *Google meet* e o *Power Point* para gravar os vídeos e disponibilizaram o link do vídeo salvo no *YouTube* ou *Google Drive*.

Após o prazo final de envio, todos os vídeos foram publicados num quadro virtual (*Padlet*) e foi solicitado aos alunos que assistissem aos vídeos e comentassem o que achou de mais interessante no trabalho dos colegas que mais gostou, além de fazer uma autoavaliação do vídeo que ajudou a criar, sendo que o tema do comentário deveria envolver a toxicologia (exemplo: o que aprendeu ao criar seu vídeo ou assistir ao vídeo dos colegas?).

Resultados e Discussão

Esta atividade foi realizada em 2022 com três turmas de graduação do curso de Farmácia na disciplina obrigatória Toxicologia Geral na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Uma das turmas cursou esta disciplina no período totalmente remoto (78 alunos), outra na educação presencial mediada por tecnologia (32 alunos) e outra na volta do ensino presencial (26 alunos). Em todas as experiências o desempenho dos estudantes foi muito bom. Em geral, empregaram corretamente os termos e conceitos nos discursos proferidos nos vídeos e nas avaliações que criaram.

Os comentários publicados no arquivo do Padlet, em geral, apresentaram análises críticas sobre o envolvimento de toxicantes nos casos de óbito, além de citarem conhecimentos de outras disciplinas, como farmacologia, bioquímica, hematologia, química analítica, farmácia clínica etc.

A criatividade de alguns trabalhos superou as expectativas, com a inclusão de músicas, trechos de documentários, esquemas, fotos e figuras. Um deles apresentou a resolução do caso em formato de telejornal, em que um dos alunos era o repórter e outra aluna era uma perita forense, que ia explicando cada desafio proposto no caso.

A nota desta atividade foi dividida entre a nota da criação do vídeo (até oito pontos) e a nota das avaliações individuais (até dois pontos), notas que fizeram parte da Avaliação Continuada da disciplina.

Esta atividade em rede, em vez da aprendizagem individualista, gerou a oportunidade da construção do conhecimento em grupo, valorizando-se os múltiplos saberes de cada estudante, com a mediação do professor e monitoras.

Conclusão

Esta atividade autoral possibilitou a “avaliação para a aprendizagem” ao invés de “avaliação da aprendizagem”, pois o objetivo não foi certificar a memorização de conceitos, e, sim, avaliar o ensino-aprendizagem. Portanto, a criação do vídeo pelos estudantes valorizou a atitude de engajamento no processo de aprendizagem, além de ter promovido a autoavaliação e avaliação colaborativa, evitando a avaliação por provas sobre estes assuntos.

Referências

BACCHI, A. D. Desafios toxicológicos. 1 ed. Salvador: Editora Sanar, 2020. 640 p.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CAMARGO, F. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAMPOS, B. V. O uso de vídeo como recurso didático no ensino de geografia. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-uso-video-como-recurso-didatico-no-ensino-geografia.htm> Acesso em: 12 mar. 2023.

CARVALHO, F. S. P.; PIMENTEL, M. Atividades autorais online: aprendendo com criatividade. SBC Horizontes, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/11/atividadesautorais/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

GOETHEL, L. K. O protagonismo dos jovens apresentado nos Curta-Metragem. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. Contrapontos – v. 4, n. 2, 2004. p. 347-356.

RUFATO, G. B. YOUTUBE: uma ferramenta para educação em tempos de pandemia. In: SILVA, A.J.N. (Org.) A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais. Ponta Grossa-PR: Atena, 2022. p. 51-61.

SANTOS, E. Educação Online para além da EAD: Um Fenômeno da Cibercultura In Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Acesso em: 12 mar. 2023.